



• ARTIGOS LIVRES

• DOSSIÊ: LUTAS, RESISTÊNCIAS E SABERES POPULARES:  
A EDUCAÇÃO COMO CAMINHO PARA A EMANCIPAÇÃO

• PAUTAS INSUBMISSAS: ENSAIOS E POEMAS

# Revista Debates Insubmissos



## **REVISTA DEBATES INSUBMISSOS**

ANO IV – V.4, Nº 15 – Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro de 2021 – ISSN 2595-2803

É uma publicação quadrimestral editada pelo Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). As ideias e opiniões contidas em artigos assinados ou entrevistas nesta publicação são de responsabilidade de seus(as) autores(as), não refletindo, necessariamente, o pensamento epistemológico e político deste Grupo de Pesquisa ou de seus Editores.

### **Dados Internacionais de catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Revista Debates Insubmissos / Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina, Universidade Federal de Pernambuco. – Vol. 4, n.12 (abr. 2021). – Caruaru: Universidade Federal de Pernambuco, Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina, 2021.

Quadrimestral

ISSN 2595-2803

1. Movimentos Sociais – Periódicos. 2. Educação e Diversidade – Periódicos. I. Universidade Federal de Pernambuco. Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina.

CDD (23.ed) 303

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE**  
**GRUPO DE PESQUISA MOVIMENTOS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE NA AMÉRICA LATINA**

**Reitor**

Alfredo Macedo Gomes

**Vice-Reitor**

Moacyr Cunha de Araújo Filho

**Pró-Reitor de Pesquisa**

Carol Virgínia Góis Leandro

**Diretor do Centro Acadêmico do Agreste**

Manoel Guedes Alcoforado Neto

**Líder do Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina**

Allene Carvalho Lage

**Vice-Líder do Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina**

Mário de Faria Carvalho

**Editores**

Allene Carvalho Lage, Boaventura de Sousa Santos, Maria Paula Meneses

**Conselho Editorial Nacional**

Adriano de León (UFPB); Alexandra Lima (UERJ); Ana Elisa de Castro Freitas (UFPA); Anderson Ferrari (UFJF); André Ferreira (UFPE); Benedito Medrado (UFPE); Caetano de Carli (UFRPE); Cássio Eduardo Viana Hissa (UFMG); Conceição Clarete Xavier Travalha (UFMG); Danilo Streck (UNISINOS); Debora Cristina Rezende de Almeida (UnB); Ernani Rodrigues de Carvalho Neto (UFPE); Everaldo Fernandes (UFPE); Fernando Guilherme Tenório (FGV); Gildemarks Costa e Silva (UFPE); Inês Virgínia Prado Soares (Unicamp); Jader Ferreira Leite (UFRN); Jaqueline Barbosa (UFPE); Jefferson de Souza Bernardes (UFAL); Jorge Luiz Cardoso Lyra da Fonseca (UFPE); Júlia Figueredo Benzaquen (UFRPE); Lemuel Guerra (UFCG); Lourenço da Conceição Cardoso (UNILAB); Luis Távora Furtado Ribeiro (UFC); Luiz Augusto Passos (UFMG); Márcia Nina Bernardes (PUC/RJ); Márcio Caetano (FURG); Marco Aurélio Máximo Prado (UFMG); Marcos Antonio Ferreira do Nascimento (FIOCRUZ); Marcos Ribeiro Mesquita (UFAL); Maria do Carmo Gonçalves Santos (UFPE); Maria Lúcia Lima (UFPA); Maria Luiza Alencar (UFPB); Mario de Faria Carvalho (UFPE); Mary Ferreira (UFMA); Míriam de Fátima Chagas (MPF/RS); Mónica Franch (UFPB); Nélio Vieira de Melo (UFPE); Orlandil de Lima Moreira (UFPB); Oscar Rover (UFSC); Rebecca Abers (UnB); Regina Facchini (UNICAMP); Telmo Adams (UNISINOS); Thiago Aparecido Trindade (UnB); Thula Rafaela de Oliveira Pires (PUC/RJ); Virgínia Leal (UFPE).

**Conselho Editorial Internacional**

Ana Maria Simões Azevedo Brandão (UMinho - ICS, Portugal); Bruno Sena Martins (CES-UC, Portugal); Eugénie Eyeang de Libreville (ENS, Gabão); Eurídice Monteiro (UCV, Cabo Verde); Evangelina Bonifácio (ESEB- IPB, Portugal); Fatima Viegas (UAN, Angola); Fernando Lopez Parra (IAEN, Equador); Fodé Abulai Mané (FDB, Guiné-Bissau); Hector Fabio Ospina (UM, Colômbia); Inés Fernandez Moujan (UNRN, Argentina); Isabel Casimiro (UEM, Moçambique); José Antonio Frías (US, Espanha); José María Hernandez (US, Espanha); José Tranier (UNR, Argentina); Michel Maffesoli (UPD, França); Odair Barros Varela (UCV, Cabo Verde); Osvaldo Moreira (UNI – Paraguai); Pauline Mendes (INEP, Guiné-Bissau); Zélia Anastácio (UMinho, Portugal).

**Redação**

Andreza Rodrigues Nogueira (UMinho, Portugal); Cinthia Genelice dos Santos (UFPE); Elba Ravane Amorim (UFPE); Elizabeth Maria da Silva (SE-PE); Émerson Silva Santos (UFCG); Ericka Omena Erickson (Estados Unidos); Érika Patrícia Barbosa de Lima (UFPE); Fabian Cevallos Vivar (CES-UC, Portugal); Filipe Antonio Ferreira da Silva (UFPE); Jessica Priscila Garcia de Souza (UFPE); Maisa dos Santos Farias (OMSAL-UFPE); Marciano Antonio da Silva (UFPE); Márcio Rubens de Oliveira (UFPE); Paloma Almeida (UFPE); Roberta Rayza Silva de Mendonça (UFPE); Rubem Viana de Carvalho (UFPE); Sérgio Antônio Rêgo (UMinho, Portugal); Ubiratan Silva do Egito Lira (UFPE).

**Tradução e/ou Revisão dos Resumos**

Ericka Omena Erickson e Veríssimo Ferreira da Silva

**Projeto Gráfico**

Ubiratan Egito

**Capa**

Mosaico de azulejos portugueses

## EDITORIAL

### *EDITORIAL*

Esta Edição de nº 15, marca o final do 4º ano de existência da Revista Debates Insubmissos. Nesse breve tempo nos consolidamos enquanto periódico científico estável, cumprindo à risca a frequência das nossas publicações. Com este número publicamos 12 edições quadrimestrais e mais 3 números especiais.

Para uma Revista ainda jovem como a nossa, alcançamos em pouco tempo respeito e credibilidade tanto de autores e autoras de todas as Regiões do Brasil, assim como de países da América Latina, África e Europa. Mediante uma Redação constituída de voluntários e voluntárias, principalmente de discentes e egressos do PPGEduC/UFPE, mantivemo-nos engajados todo este tempo com este projeto editorial de publicar artigos, ensaios, resenhas, entrevistas de qualidade acadêmica e artística, no caso de poemas que publicamos na Seção Pautas Insubmissas. É com este compromisso acadêmico, social e político que a Revista Debates Insubmissos vem escrevendo sua história.

Nesse período de consolidação da nossa Revista, a sociedade brasileira atravessou períodos bem conturbados politicamente. Golpes políticos, explosão de ódio e de *Fake News*, processos de criminalização do PT e do Ex-Presidente Lula, que culminaram com a sua prisão de 580 dias<sup>1</sup>, devido a prática de *lawfare* de Juizes e Procuradores Federais, desmonte e descredibilização das instituições públicas, vergonhas históricas da nossa diplomacia, entre outros fatos.

Sem contar a forma como o Governo Federal vem tratando a gestão da Pandemia COVID 19, e o robusto montante de documentos reunidos na CPI da Pandemia, que demonstram a gravidade da corrupção, das decisões sem embasamento científico e do negacionismo, retardando a compra de vacinas e o Programa de Imunização, que só avançou por conta da pressão da sociedade brasileira e de suas Instituições, especialmente o STF que vem enfrentando a incompetência, os crimes contra a Constituição e as Instituições do Estado de Direito e no âmbito

---

<sup>1</sup> 07/04/2018 à 08/11/2019.

das várias Pastas Ministeriais, como Meio Ambiente (deixar passar a Boiada), Família e Direitos Humanos (meninas vestem rosa e meninos vestem azul), Saúde (KIT COVID), Educação (voltar as aulas durante a Pandemia); enfim em todo o Governo Bolsonaro. De alguma maneira os nossos editoriais deram conta dessas questões, mesmo que de forma breve.

Ao encerrar este ano, além de todos esses fatos, somente no mês de dezembro três questões engrossaram o rol de descaso do Governo Bolsonaro com a vacinação e com a forma como atuam para obstruir os avanços nesse campo. É de fato um pacto de morte suas decisões, que desmoralizam o próprio Governo, que não encontra respaldo na sociedade e nem nas suas Instituições.

A primeira delas refere-se à vacinação contra COVID 19 em crianças de 5 a 11 anos. Contrariando as conclusões dos estudos internacionais, a vacinação em vários países sem nenhum efeito indesejado, e as análises científicas da ANVISA, que autorizou o uso dessa vacina nessa faixa etária, o governo Bolsonaro primeiro proibiu a aplicação da vacina, argumentando que não era seguro, na sequência tentou intimidar os técnicos e gestores publicamente, dizendo que queria saber e divulgar os nomes dos funcionários que fizeram as análises e aprovaram a vacina. Depois inventou uma estapafúrdia Consulta Pública<sup>2</sup> para leigos decidirem se devem vacinar ou não as crianças e, depois disso, o Ministro da Saúde diz não ser relevante o fato de menos de 150<sup>3</sup> crianças terem morrido por COVID 19, portanto não há razão de se ter pressa. Mas a sociedade respondeu em sua grande maioria, a favor da vacinação e sem a necessidade da prescrição médica para vacinar as crianças nessa faixa de idade. Findada a Consulta Pública, na sequência houve a Audiência Pública que contou com cientistas renomados e representantes de sociedades médicas e científicas nacionais, que argumentaram suas posições com embasamento científico, favoráveis à vacinação. Estiveram presentes alguns bolsonaristas, que ficaram completamente isolados em seus achismos sem nenhum argumento confiável. Então o governo teve que recuar, aprovando a vacinação para as crianças de 5 a 11 anos e sem a exigência da prescrição médica<sup>4</sup>

---

<sup>2</sup> Com perguntas que induz a pessoa a concordar com o Governo e a gerar mais dúvidas sobre a vacinação.

<sup>3</sup> O número amplamente divulgado é de 300 crianças mortas na faixa de 5 a 11 anos.

<sup>4</sup> Importar referir que fosse aprovada a prescrição médica como condição para vacinação, iria legitimar a não vacinação para as crianças pobres, que são a maioria no Brasil, e que não têm acesso à médicos, ou o tem com muita dificuldade.

O segundo fato desse final de ano, é o despacho do Ministro da Educação, o Pastor Milton Ribeiro, publicado no dia 30/12/2021, proibindo as instituições de ensino superior vinculadas ao governo federal, como universidades e institutos federais, de exigirem a comprovação da vacinação contra a COVID-19 - passaporte vacinal - para a volta às aulas em atividades presenciais no início de 2022. O que se constitui em mais uma ação que visa perseguir e por em risco às universidades brasileiras, ferindo inclusive o princípio constitucional de autonomia dessas Instituições. Como era de se esperar, a reação dos Reitores foi imediata, afirmando em notas públicas que não iriam seguir esse despacho, pois é incumbência, apenas da Administração Central de cada universidade, decidir sobre o seu funcionamento, de acordo com a Constituição Brasileira<sup>5</sup>. No dia seguinte (31/12/2021) o Ministro do STF Ricardo Lewandowski suspende o Despacho do Ministro da Educação que proibia as universidades o uso do passaporte, como comprovação de vacinação contra a COVID-19.

O terceiro problema grave é a perda de dados e informações digitais sobre a Pandemia e a vacinação - os números de óbitos, de infectados, de tratamentos, enfim, números referentes à gestão da Pandemia em todo o Brasil. Isto entre outras coisas tem implicações na população na utilização do passaporte pelo Aplicativo Conecta SUS, inviabilizando-o. Dessa maneira não há mais informação segura sobre quem se vacinou ou não, incidindo em qualquer política comprobatória sobre as pessoas vacinadas ou não no Brasil. Tudo o que o Governo quer e precisa. E nessa direção, não há mais confiabilidade de informações e por decorrência, nem de provas e nem números totais sobre a gestão da Pandemia da COVID-19 no Brasil.

Num momento em que a CPI entregou à Procuradoria da República milhares de folhas de papel com inúmeros depoimentos e documentos comprobatórios, num Relatório muito extenso sobre a Pandemia da COVID-19, no qual indica claramente o descaso do Governo, a rede de corrupção, a obrigatoriedade de médicos prescreverem o KIT COVID, que não tem comprovação científica, o negacionismo, a falta de oxigênio em Manaus, levando a óbito milhares de pessoas, o atraso na compra de vacina, o desaparecimento de muitas informações sobre a gestão da pandemia, pode ser também uma estratégia de proteção e impunidade.

---

<sup>5</sup> "Art. 207 - As **universidades** gozam de **autonomia** didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão"

É nessa caminhada de resistência, superando cada dia desse Governo, que apresentamos a publicação de mais uma edição da Revista Debates Insubmissos, organizada nas suas três seções, como uma expressão do nosso compromisso de comunidade científica vinculada a uma universidade pública brasileira.

A **Seção Artigos Livres** está composta por seis artigos com temas variados. No primeiro artigo, intitulado **Literatura negra caribenha, descolonização do cânone literário e crítica decolonial** da Professora Doutora Cristian Souza de Sales (UNEB), discute como a escritora e intelectual negra caribenha Mayra Santos-Febres, a partir do romance afro-diaspórico *Fe en Disfraz*, promove intervenções epistemológicas para descolonização do cânone literário. Segundo a autora, o texto evidencia como a pensadora contemporânea assenta novas formas de narrar que subvertem uma tradição e reatualizam/revitalizam o campo literário latino-americano e caribenho.

O segundo artigo de autoria da Professora Doutora Ana Carolina Capellini Rigoni (UFES), do Mestre Jederson Garbin Tenório (FACIS-UNIMEP) e do Mestre Lucas de Andrade Carvalho (UMP), denominado **As Aulas de Educação Física na visão de professores generalistas: Análise sobre o Ensino Fundamental Anos Iniciais (EFAF)**, procura compreender quais os significados de professoras generalistas sobre o papel da Educação Física na Educação Infantil. Como resultado, os/a autores/a indicam que as professoras afirmaram que a Educação Física é importante e que estas aulas são melhores aproveitadas quando dirigidas por um especialista, e que a falta do professor de Educação Física pode ser um problema quando elas devem assumir as atividades teóricas com os alunos em sala.

O terceiro artigo de autoria do Professor Doutor Jorge Ponciano Ribeiro (UEMC) e da Doutoranda Tatiana de Paula Soares (UFRJ), tem como título, **O retrato da qualidade de vida dos gestores da socioeducação do Distrito Federal: uma análise estatística descritiva em saúde mental**, e se propôs a identificar e descrever os componentes de saúde física e mental sob os processos de saúde e suas relações ao *burnout* para avaliar a qualidade de vida da equipe gestora socioeducativa do Distrito Federal. Os resultados, indicam que a qualidade de vida, relacionada ao desenvolvimento de *burnout*, quanto maior foi o esgotamento emocional, mais as relações com a equipe de trabalho são afetadas. E com relação à saúde mental, quanto maior a 'vitalidade', melhor a saúde mental e quanto menor o esgotamento emocional, maior a qualidade de saúde mental do gestor.

O quarto artigo de autoria do Professor Doutor Leonardo Rangel (UFBA) e a Doutoranda Selma Capinan (Universidade Autônoma do Paraguai), tem como título **Povos Indígenas em tempo de Pandemia**, no qual analisa uma intervenção extensionista originada pelo edital Rede de Prevenção à Covid-19, do Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento - DMMDC da UFBA em junho de 2020, cujo objetivo foi capacitar professores, agentes de saúde e lideranças. Segundo os/as autores/as, o resultado da intervenção foi a formação do Coletivo audiovisual Y-MBU-U, produtor do Museu Virtual do Povo Pankararu, além de ampliar o uso das tecnologias digitais para os professores e contribuir para a aquisição de equipamentos para o posto de saúde e ampliar as discussões sobre os direitos à saúde indígena.

O quinto trabalho de autoria da Professora Doutora Liziany Müller (UFSM), da Doutoranda Gabriella Eldereti Machado (UFSM) e do Doutorando Ivanio Folmer (UFSM), tem como título **Práticas homossexuais em ambientes públicos do interior do RS: espaços da sexualidade em microterritórios**. O texto tem como objetivo analisar o surgimento de um microterritório, segundo a relação entre sujeitos conectados a partir da identidade, no caso deste estudo, os homossexuais. Conforme as autoras e o autor foi feito um estudo de relação entre o conhecimento geográfico e psicológico, na tentativa de associar este novo território com causas expressadas, a partir das relações sociais historicamente acumuladas que estes sujeitos vivenciaram.

O sexto e último trabalho da Seção Artigos Livres, de autoria do Professor Doutor Sergio Baptista dos Santos (Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro e do Instituto de Educação Rangel Pestana), denominado **O reconhecimento na obra de Norbert Elias**, tem objetivo de mostrar como, na obra de Elias (1897 - 1990), a noção de reconhecimento social constitui-se como um elemento fundamental para construção da autoimagem dos indivíduos. Nesse sentido, segundo o autor, o mesmo procura evidenciar que os pressupostos e conclusões desse sociólogo são semelhantes ao arcabouço teórico de um dos principais autores que trabalham com essa categoria, o filósofo canadense Charles Taylor (1931). E para efeitos metodológicos, apresenta o conceito de reconhecimento na obra de Charles Taylor e posteriormente, demonstra como esse conceito é fundamental na obra de Norbert Elias.

Na Seção Dossiê reunimos quatro trabalhos científicos que dialogam com o tema **Lutas, resistências e saberes populares: a educação como caminho para a emancipação**, organizado

pelos Doutorandos Marciano Antonio da Silva e Elba Ravane Alves Amorim, ambos do PPGEduc/UFPE e pela Professora Doutora Elizabeth Maria da Silva (SE-Recife). Nessa direção, temos o primeiro trabalho de autoria da Professora Doutora Marcia Roxana Cruces Cuevas (UFES) e da Pedagoga Maria de Fátima Miguel Ribeiro (UFES) com o título **A educação do campo como modo de resistência à investida neoliberal: relato de experiência de um fazer escola no assentamento do MST**. O segundo trabalho é nomeado **Cartografias dos movimentos religiosos e da participação de jovens nas ações em defesa dos direitos humanos** da Professora Doutora Maria Isabel Silva Bezerra Linhares (UVA), da professora Doutora Nadja Rinelle Oliveira de Almeida (UVA) e da Pedagoga Heline Maria Sousa de Carvalho (UVA). O terceiro trabalho é designado **Educação popular como teoria e prática da educação do campo: diálogos com Paulo Freire**, da Professora Doutora Maria do Socorro Silva (UFCEG). E o quarto e último artigo do dossiê tem como título **Ponto de partida: alimentando diálogos, reflexões e intervenções educativas no Alto do Moura, acerca das diversidades, na perspectiva da diferença e da interseccionalidade** de autoria da professora Doutora Maria do Carmo Gonçalves Santos (UFPE/CAA) e do Professor Doutor Everaldo Fernandes da Silva (UFPE/CAA).

Finalmente, a Seção Pautas Insubmissas, reúne um conjunto de cinco produções, sendo três ensaios e dois poemas.

O Mestrando Lucas Silva Dantas (PUC-SP), apresenta o primeiro ensaio denominado **A praça é pública: corpo estranho, performance e LGBTfobia no espaço público** que faz uma análise de sua performance “A Praça é Pública”, realizada na Praça Tiradentes, em Inconfidentes (MG), sobre reações da população coletadas pelas redes sociais, demonstrando a maneira como uma sociedade cisheteropatriarcal lida com a presença LGBTQIA+ no espaço público.

O Doutorando Izaquiel Arruda Siqueira (PPGEduc/UFPE) é autor do segundo ensaio **A dessegregação racial nos EUA: um retorno às “Reflexões sobre o Little Rock” de Hannah Arendt**. Segundo o autor, Arendt reflete sobre o processo de dessegregação nos Estados Unidos da América, a partir da lei que permitiu o ingresso de crianças negras nas escolas secundárias, onde só era permitida a frequência de alunos de cor branca. Acreditando na necessidade de, primeiramente, acabar com a dessegregação a partir da autorização do casamento civil entre pessoas negras e brancas, a filósofa polemizou ao explicitar sua opinião sobre o que estava acontecendo nas escolas da pequena cidade de Little Rock.

O terceiro ensaio da Especialista Raquel Worek (UNISUL) tem como título **Os princípios da reforma psiquiátrica brasileira em xeque e as consequências para a rede de atenção psicossocial**, no qual tem como tema central, conforme a autora, o processo de jogo de forças que vem ocorrendo na área da Saúde Mental no Brasil nos últimos anos; de um lado, políticas públicas de saúde se consolidando ao longo dos últimos 30 anos e de outro mudanças legislativas que contradizem as bases epistemológicas e metodológicas do modelo de assistência Psicossocial.

Entrando na dimensão poética dessa Seção, finalizamos com dois Poemas. O primeiro denominado de **Reexistências construídas na terra: Agroecologia X Agronegócio**, da Mestranda Marcele Neres de Jesus (UESB) que faz um confronto entre a Agroecologia e o Agronegócio. E o segundo denominado **Esse Poema-Samba**, do Poeta, especialista em História Cultura Afro-Brasileira/FAHE, Rafael Bezerra Farias, que faz uma homenagem poética a importantes sambistas brasileiros

Assim apresentamos essa Edição da Revista Debates Insubmissos nº 15. Em tempos tão difíceis de pandemia, de desincentivo e desinformação por parte do Governo Federal para a população não se vacinar, mesmo com um saldo de horror de quase 620 mil mortes, por um lado, e pelo outro lado, de autoritarismo, destruição de direitos trabalhistas conquistados e descaso com o sofrimento da população brasileira, nós mostramos que nesse período de trabalho remoto ampliado, nós pesquisadores e pesquisadoras continuamos trabalhando, produzindo, publicando.

Isso é a Ciência brasileira, que mesmo em processo de desmonte, desacredibilização e ataques sem precedentes na história do Brasil, por parte do Governo Federal, que não tem sequer um Projeto de Nação, cheio de ações descabidas e desconexas favorecendo sempre o capital, nós continuamos a defender e a fazer Ciência de qualidade dentro das Universidades Brasileiras.

Como bem canta Chico Buarque: Apesar de você, amanhã há de ser, outro dia.

Se no passado – há duas décadas atrás - a Esperança venceu o Medo.

Hoje acreditamos que a Esperança vencerá o fascismo.

Vamos Esperançar, como dizia Paulo Freire!

Primeiros dias de Janeiro de 2022 (e já na expectativa de Janeiro de 2023).

**Allene Lage**  
Co-editora